

Brincar é coisa séria para o desenvolvimento da criança com deficiência física: um estudo exploratório em pré-escolas de uma cidade paranaense buscando contribuições na psicologia histórico-cultural

Playing is a serious thing for the development of children with physical disabilities: an exploratory study in pre-schools in a paranaense city looking for contributions in historical-cultural psychology

Jugar es una cosa seria para el desarrollo de niños con discapacidad física: un estudio exploratorio en preescolares de una ciudad paranaense en busca de contribuciones en psicología histórico-cultural

Recebido: 22/11/2020 | Revisado: 24/11/2020 | Aceito: 27/11/2020 | Publicado: 02/12/2020

Cláudia Sena Lioti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7433-9571>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: Claudiha.csl@hotmail.com

Fernanda Cristina Bassetto Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5085-5491>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: Ferotima@hotmail.com

Tatiana Lemes de Araújo Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4005-5722>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: tatianalabatista@hotmail.com

Vanderléia Rodrigues da Silva Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1765-9667>

Governo do Estado do Paraná, Brasil

E-mail: vandekrs@gmail.com

Resumo

Este artigo busca discutir aspectos relacionados ao desenvolvimento de crianças com deficiência física à luz da psicologia histórico-cultural. Nosso olhar se voltará para o brincar e para a importância dessa atividade na socialização, nas experiências de descoberta e na

experimentação e apropriação de fatos culturais. A pesquisa se dará em três pré-escolas de um município paranaense. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa onde analisaremos concepções de professores e profissionais que dão suporte pedagógico à criança na escola, buscando compreender suas concepções sobre a importância do brincar. Apresentaremos propostas de inclusão baseadas na psicologia histórico-cultural. Ao final, espera-se contribuir para a aprendizagem e a interação destes alunos e facilitar o trabalho de inclusão nestas pré-escolas.

Palavras-chave: Deficiência física; Brincar; Psicologia histórico-cultural.

Abstract

This article seeks to discuss aspects related to the development of children with physical disabilities in the light of historical-cultural psychology. Our gaze will turn to play and the importance of this activity in socializing, in the experiences of discovery and in the experimentation and appropriation of cultural facts. The research will take place in three preschools in a municipality in Paraná. This is an exploratory study with a qualitative approach in which we will analyze the conceptions of teachers and professionals who provide pedagogical support to children at school, seeking to understand their conceptions about the importance of playing. We will present proposals for inclusion based on historical-cultural psychology. In the end, it is expected to contribute to the learning and interaction of these students and to facilitate the work of inclusion in these preschools.

Keywords: Physical disability; Play; Historical-cultural psychology.

Resumen

Este artículo busca discutir aspectos relacionados con el desarrollo de niños con discapacidad física a la luz de la psicología histórico-cultural. Nuestra mirada se volverá hacia el juego y la importancia de esta actividad en la socialización, en las experiencias de descubrimiento y en la experimentación y apropiación de hechos culturales. La investigación se llevará a cabo en tres centros preescolares de un municipio de Paraná. Se trata de un estudio exploratorio con enfoque cualitativo, en el que analizaremos las concepciones de los profesores y profesionales que brindan apoyo pedagógico a los niños en la escuela buscando comprender sus concepciones sobre la importancia del juego. Presentaremos propuestas de inclusión basadas en la psicología histórico-cultural. Al final, se espera contribuir al aprendizaje e interacción de estos estudiantes y facilitar el trabajo de inclusión en estos centros preescolares.

Palabras clave: Discapacidad física; Jugar; Psicología histórico-cultural.

1. Introdução

Ao longo dos anos e da história do nosso país, o olhar para a pessoa com deficiência foi se transformando. Num passado não tão remoto, o sujeito com deficiência física vivia em muitos casos à margem da sociedade, acolhido em suas residências, com pouquíssimo contato social e possibilidade de interagir, ou isolados e confinados em abrigos ou hospitais.

A partir de alguns tratados e documentos internacionais, além da promulgação de leis, decretos e diretrizes, os debates políticos-educacionais que visam incluir a pessoa com deficiência ganharam maior visibilidade.

Entretanto, mesmo transpassadas algumas décadas desde as primeiras iniciativas, mobilizações e embates em prol da inclusão escolar de crianças com deficiências no Brasil, é possível notar que há ainda grandes dificuldades para o cumprimento da legislação e dos tratados internacionais (Kassar, Rebelo, & Oliveira, 2019).

Alguns incisos destas leis, decretos e diretrizes seguem como um sonho distante da realidade que se vive de fato nas escolas brasileiras “[] podem ser identificados diferentes momentos, que têm distinções, mas não necessariamente rupturas”, ou seja, no Brasil, foca-se na aparência, nas questões submersas e na origem do debate, e não na garantia do direito “[] à escolaridade pública, direito à saúde pública, direito ao lazer, direito às suas próprias escolhas e decisões, direito à completude da vida” (Kassar, Rebelo, & Oliveira, 2019, p.14).

Adotamos um município localizado no norte paranaense como *locus* de nossa pesquisa, assim como, as três pré-escolas lá existentes. Nestes estabelecimentos de Educação Infantil são atendidas crianças com idade entre 3 e 6 anos, em períodos parciais, nas turmas de infantil III, IV e V. Nosso objetivo é de investigar os recursos pedagógicos que se utilizam para a inclusão e a garantia da aprendizagem da criança com deficiência física, principalmente no que se refere ao brincar.

Com este estudo, nosso propósito abrange também a criação de novas propostas de inclusão baseadas na psicologia histórico-cultural, no anseio de contribuir para a aprendizagem e a interação destes alunos e facilitar o trabalho de inclusão nestas pré-escolas.

O brincar é um fenômeno complexo, cuja definição tem sido um desafio para muitos pesquisadores e teóricos. Entretanto, todos concordam que esta é uma atividade eminentemente infantil e essencial para o desenvolvimento de toda criança (Rezende, 2008).

Vygotsky (1989), um dos representantes de maior relevância da psicologia histórico-cultural, propagou que o sujeito se institui nas relações com os outros, por meio de ações que constituem a existência humana. À luz desta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma

posição de grande magnitude no processo de desenvolvimento humano e de constituição de cada sujeito.

No que diz respeito a criança com deficiência física, o brincar, ação fundamental para a promoção de seus progressos, muitas vezes, as oportunidades neste âmbito são extraídas destas crianças, inclusive no contexto escolar, o que compromete as experiências de descoberta, de autocontrole, de amadurecimento, de criatividade e do reconhecimento de si mesma.

Partindo desta perspectiva, esta pesquisa buscará investigar se estas pré-escolas, em sua concretude, podem ser consideradas espaços educacionais inclusivos. Analisaremos as práticas educacionais dos profissionais que trabalham diretamente com estas crianças e ofertaremos novos recursos pedagógicos fundamentados na psicologia Histórico-cultural, na ânsia de que estes subsídios sejam como mola propulsora para a criação de novos suportes pedagógicos especializados, visando a construção e implantação de práticas pedagógicas que favoreçam a escolarização em todos os seus sentidos, garantindo à criança com deficiência física o direito de brincar, aprender e se desenvolver, intervenções inerentes à infância de toda e qualquer criança.

Esta pesquisa se justifica no fato de que o meio acadêmico, através de suas pesquisas, deve contribuir com as escolas para que as mesmas tenham a possibilidade de incluir verdadeiramente os alunos com deficiência física, combatendo os “[...] limites impostos aos sistemas educacionais para a constituição de uma escola aberta para todos” (Oliveira, Papim, & Paixão, 2018, p.13).

Nosso problema de pesquisa consiste em investigar se as ações destas pré-escolas estão permitindo que a criança com deficiência física possa exercer seu direito de brincar, já que o mesmo está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Dudh), na Declaração dos Direitos da Criança (Onu), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Convenção sobre os Direitos da Criança (Unicef) e na Lei 13.257, denominada Marco Legal da Primeira Infância (Brasil, 2016). Quando não, buscaremos suportes, visando a construção e implantação de ações que permitam a inclusão em sua totalidade, contrariando o que Oliveira, Papim & Paixão (2018, p. 21) chamaram de “[...] o mecanismo de seleção e exclusão social praticado dentro da escola”.

No tocante à criança com deficiência física, em muitos casos, a autonomia desta criança para se engajar em uma brincadeira por iniciativa própria pode estar comprometida em razão de suas limitações. Diante deste dilema, cabe ao espaço escolar, representado pela figura do professor, desenvolver estratégias que visem o envolvimento da criança no brincar.

Entretanto, sabemos que na realidade escolar, muitas instituições enfrentam dificuldades para possibilitar que as crianças com deficiência física participem das brincadeiras e interajam com outras crianças e adultos, isso não somente em razão da estrutura escolar e da ausência de elementos arquitetônicos, mas da insegurança dos professores e do fato de que alguns profissionais atribuem conceitos de incapacidade e inaptidão a estes sujeitos.

Ainda hoje, após tantas reflexões e estudos, é confundida com a integração, que apenas insere o sujeito na escola, esperando que se adapte a um ambiente escolar já estruturado; a verdadeira inclusão presume o redimensionamento de vários aspectos, tais como estruturas físicas da escola, adaptações curriculares e mudanças de atitude dos educadores, entre outros. (Santos & Paulino, 2008, p. 293).

Takatori (1999) destaca que a criança com deficiência física foi englobada no grupo de pessoas estigmatizadas, abarcadas em crenças preconceituosas e segregadoras por algumas características da deficiência que, preconceituosamente, podem colocar esta criança numa condição desacreditada.

Nesta pesquisa, temos como objetivo auxiliar a instituição escolar a desenvolver estratégias que permitam o envolvimento concreto da criança nas atividades lúdicas e no brincar, pois estas atividades são cercadas de sentidos e fundamentos no universo infantil.

Para a criação destas estratégias nos pautaremos na psicologia Histórico-cultural, pois acreditamos que embasados nela, estão os direcionamentos pedagógicos basilares que melhor podem atender às necessidades destes alunos.

Segundo a perspectiva Histórico-cultural, onde Vygotsky (1896-1934) tornou-se o grande precursor, se existem problemas relacionados aos indivíduos com limitações, existem também possibilidades. Vygotsky, em sua obra denominada “Fundamentos da Defectologia” (1997), quebrou o paradigma de uma sociedade estática e complacente frente às deficiências.

Tal contribuição transcende a própria existência de sua teoria, tornando-a atual e essencial, fazendo com que os estímulos oferecidos pelo meio sejam caminhos para um desenvolvimento que independe da deficiência ou limitação.

Em “Fundamentos da Defectologia” (1997), este estudioso deu ênfase a importância de uma aprendizagem rica em estímulos e consciência de superação, e tratando-se da primeira infância, é brincando que a criança adquire habilidades que contribuem no enfrentamento de situações que se apresentam, formando, assim, as bases do comportamento adaptativo que lhe é útil durante a vida (Sanders, Sayer, & Goodale, 1999 apud Ferland, 2006).

Um defeito ou problema físico, qualquer que seja sua natureza, desafia o organismo. Assim, o resultado de um defeito é invariavelmente duplo e contraditório. Por um lado, ele enfraquece o organismo, mina suas atividades e age como uma força negativa. Por outro lado, precisamente porque torna a atividade do organismo difícil, o defeito age como um incentivo para aumentar o desenvolvimento de outras funções no organismo; ele ativa, desperta o organismo para redobrar atividade, que compensará o defeito e superará a dificuldade. (Vygotsky, 1989, p. 14).

Para o autor, o defeito, a limitação, ou a impossibilidade impulsionam o indivíduo rumo à superação de seus limites e a formação de sua personalidade. Vygotsky diz ainda que os defeitos geram estímulos para a formação da compensação e da superação "[] tudo o que não me destrói, me faz mais forte, pois na compensação da debilidade surge a força, e das deficiências, as capacidades" (Vygotsky, 1989, p. 36).

Por notar que há ainda um grande distanciamento entre aquilo que a escola deve ofertar para a criança com deficiência, e o que de fato ela oferta, surgiu o interesse de estudar sobre a importância do brincar no desenvolvimento dos sujeitos com deficiência física. A expectativa é de que esta pesquisa possa contribuir para a promoção do brincar no cotidiano da criança com deficiência física, a partir de pressupostos da psicologia Histórico-cultural compartilhados entre pesquisador, professores e equipe escolar. Deixando ao fim da pesquisa, novas estratégias inclusivas a serem utilizadas pelas pré-escolas também nos anos seguintes e conseqüentemente, para os alunos com deficiência que ainda virão, abarcando assim, a um contingente alto em nosso município.

2. Suporte Teórico

As discussões referentes ao desenvolvimento e a deficiência no âmbito da educação infantil apresentadas ao longo da pesquisa serão debatidas com base em concepções cotejadas à luz da psicologia Histórico-cultural. Vygotsky (1997) nos chama a atenção para o conceito de compensação, noção amplamente discutida em seus estudos defectológicos.

Ao trazer estes embates para os dias de hoje, nossa base teórica será firmada em Akhutina & Pylaeva (2012); Fichtner (2010); García & Beatón, (2004); Gindis (1995); Kozulin & Gindis (2007); dentre outros.

No tocante à importância do brincar, nossos aportes teóricos serão estudiosos que defendem essa ação como indispensável ao desenvolvimento infantil, como um processo essencial a ser vivido durante a infância e por meio do qual a criança se constitui no mundo e o mundo se constitui para ela, numa relação mútua.

Alguns estudiosos como Ferland (2006), discutem também o papel do professor ao possibilitar estas brincadeiras:

Quando o profissional é capaz de fazer a criança descobrir o prazer da ação, e usar as forças para compensar as fraquezas, ele contribui para assegurar as crianças com deficiência física um desenvolvimento com maior autonomia, que possibilita maior bem-estar no cotidiano (Ferland, 2006, p. 14).

Buscamos pesquisadores que dedicam seus estudos à atestação de que, é brincando que a criança adquire habilidades que contribuem no enfrentamento das situações que se apresentam, formando assim, as bases dos comportamentos adaptativos que lhes são úteis durante a vida (Sanders, Sayer, & Goodale, 1999 apud Ferland, 2006). Defendemos que este aporte teórico possibilitará a compreensão da trajetória desta pesquisa, tendo em vista a importância da brincadeira na vida das crianças que apresentam algum comprometido físico.

3. Metodologia

Para Lowy (1987) fazer pesquisa nas ciências sociais e humanas não corresponde às premissas do modelo científico-natural de objetividade e quantificação. Há uma vitalidade nas ciências humanas e da educação, diferente das demais, principalmente no último século, pois, por meio destas pesquisas nota-se o engajamento de muitos intelectuais e educadores na elevação do conhecimento consciente e na deliberada decisão de elevar a vida humana às suas mais qualificadas possibilidades (Sciences Humaines, 2000).

No tocante aos estudos qualitativos, estes, enfatizam a historicidade dos fatos e o contexto social de produção dos fenômenos estudados, além disso, concebe o homem em sua atividade interativa e interpretativa, “[] é notável a descoberta da relevância da educação na vida social, como forma de conservação e de transformação da força vital e plástica da vida humana (Chizzotti, 2015, p. 337). Do mesmo modo, os estudos qualitativos, nas áreas de ciências sociais e humanas, possibilitam o “direito de considerar o singular, ou seja, o indivíduo, como um microcosmo, como um tipo, como um exemplo ou modelo da sociedade” (Vygotsky, 1996, p. 368).

Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa a ser realizado com os professores e equipe gestora das três pré-escolas que existem na cidade de Mandaguari. Após a investigação da rotina escolar das crianças com deficiência matriculadas nestas instituições, convidaremos estes profissionais a participarem do estudo, as informações

serão coletadas por meio de um roteiro de entrevista contendo questões abertas, baseado nas contribuições da psicologia Histórico-cultural sobre o valor do brincar para o desenvolvimento da criança com deficiência.

Nosso roteiro de perguntas irá contemplar questões referentes às concepções destes profissionais, além de escolaridade, idade e tempo de atuação na educação especial. Num segundo momento, após as observações e subsequente a realização de constantes revisões bibliográficas em monografias, dissertações, teses e periódicos, a pesquisadora irá agendar visitas com os professores em suas horas-atividade no intuito de debater sobre a importância do brincar para a aprendizagem da criança com deficiência. Estes encontros serão mediados pelo diálogo, onde todas as partes envolvidas terão voz e vez, pois para Chizzotti (2015, p. 340), “Impor, pois, processos idealizados e estandardizados aos professores, a pretexto de rigor científico, sempre criou uma zona de mal-estar, questionamentos e ativa indiferença dos atores efetivos do processo educacional”

Nestas conversas, a pesquisadora também irá propor estratégias de inclusão nas brincadeiras e atividades lúdicas baseadas na psicologia Histórico-cultural, além de material específico que sirva como suporte pedagógico especializado, na busca por implantação de novas práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa destas crianças em todas as práticas que envolvam o brincar.

4. Resultados e Discussão

Consideramos os resultados das pesquisas um complemento vital para as transformações dos processos práticos e inovadores no processo de ensino e na aprendizagem da criança com deficiência física. De tal modo, os frutos destes estudos devem ser vistos pelos proponentes de políticas como uma fonte para se buscar inovações e mudanças que possam melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência e proporcionar inclusão verdadeira.

As observações realizadas para a construção deste estudo apontam para a necessidade de reinventar as práticas de socialização nas pré-escolas no sentido de realmente incluir as crianças com deficiência física, além de transformar a percepção dos professores e equipe escolar sobre o brincar no cotidiano de crianças com deficiências matriculadas nas três pré-escolas existentes neste município. Estas considerações também estão presentes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), tal documento aponta o professor como mediador para as brincadeiras que acontecem na Educação Infantil “É preciso que o professor tenha consciência de que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam

aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa” (Brasil, 1998, vol. 1, p. 29), de tal modo que, são destinadas a estes profissionais a posição de protagonistas na inclusão das crianças com deficiências nestas atividades escolares, pois, a partir das posições e das ações destes profissionais as crianças poderão ou não se sentirem inclusas. Leal (2003, p. 12) reafirma tais concepções, “[...] a figura da professora na vida da criança pré-escolar é muito importante, dada a conjuntura emocional e psicológica em que ela vive”, assim, o profissional docente tem em si a possibilidade de desenvolver a autoestima e fazer esta criança se sentir parte integrante da turma e da escola.

Infelizmente, nas pré-escolas em que desenvolvemos nossa pesquisa, não observamos brinquedos adaptados que permitissem a participação das crianças com deficiência física nas brincadeiras naturais da pré-escola. Quando as turmas saem para brincar no playground, essas crianças ficam na maioria das vezes ociosas, como meras espectadoras da diversão de seus pares, não há nem mesmo, brinquedos pequenos que possam ser manuseados com a adaptação necessária à especificidade da deficiência.

Estas ausências podem ser consideradas barreiras que impossibilitam que estas crianças se estabeleçam e fortaleçam suas interações sociais. Lorenzini (2002, p. 27), afirma que, “As barreiras físicas, estruturais e atitudinais do ambiente diminuem ou impedem o acesso das crianças à recreação e ao lazer”.

A instalação de brinquedos adaptados para cadeirantes nestas escola deve ser compreendida como medida de necessidade urgente, pois, estes recursos garantem que os momentos de brincadeiras no parque sejam de fato inclusivos e que possam contribuir para que estas crianças, por meio da interação com os seus colegas, possam experimentar a partilha, o contato, a colaboração, a interação e as trocas, permitindo que as mesmas possam encontrar o seu lugar no mundo, tornando-se um ser social (Ferland, 2006), pois, mediante a interação e a socialização com outros sujeitos, o indivíduo se apropria da cultura, produção e produto da história dos homens, e se constitui enquanto pessoa partícipe do desenvolvimento cultural (Vygotsky, 1997).

As transformações nas concepções quanto à deficiência e quanto à importância de se incluir verdadeiramente as crianças com deficiências nas atividades das escolas dependem das ações escolares, sociais e políticas, pois, para Vygotsky (1997, p. 32), “As atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada”. Nessa perspectiva, o movimento de inclusão escolar se refere não apenas ao direito do atendimento de crianças especiais em

escolas comuns, mas, impulsiona a valorização da diversidade, uma lição a ser aprendida por todos, independentemente de se ter ou não uma deficiência, pois, promover a participação escolar da criança e jovem com deficiência na escola regular significa enriquecer de forma significativa, todo o processo educacional e de aprendizagem.

Assim sendo, as ações que convidam a comunidade a colaborar com a escola produzem modelos e referenciam novas atitudes que servem de base para a mudança de comportamentos e entendimentos, combatendo inclusive, os pensamentos que excluem, diminuem e segregam os sujeitos com deficiências.

5. Considerações Finais

Os resultados obtidos com a pesquisa apontam para a necessidade de investigar a percepção dos professores e equipe escolar sobre o brincar no cotidiano de crianças com deficiência física matriculadas nas três pré-escolas existentes no município pesquisado.

É necessário desenvolver estratégias que sirvam como suporte pedagógico especializado na construção e implantação de práticas pedagógicas que favoreçam a participação efetiva da criança com deficiência física nas brincadeiras da pré-escola. Através de nossas observações, concluímos que, relacionar estas propostas às intervenções da teoria histórico-cultural é o melhor caminho para proporcionar a inclusão da criança com deficiência nas atividades que acontecem na pré-escola.

Esperamos que as referências mencionadas e as discussões propostas tendo por base a psicologia Histórico-cultural possam estimular e fomentar os debates na construção de práticas sociais mais íntegras, além de repensar as ações escolares no sentido de proporcionar a inclusão de todos os alunos, buscando a construção de uma sociedade mais democrática e com justiça social.

Referências

Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. (1998). Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF.

Chizzotti, A. (2015). A pesquisa educacional e o movimento pesquisas científicas baseadas em evidências. *Práxis Educativa*, 10, 1-14. Recuperado de: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/7157/4545>.

Dudh, *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Recuperado de: https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=CjwKCAiAtej9BRAvEiwA0UAWXtOKYLoYPW3x1i_E-Lp-04HAZ-fT8SQCyqW4Ulh8Oek6MliqYdwpXhoCL-oQAvD_BwE

Ferland, F. (2006). *O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional*. São Paulo: Editora ROCA.

Fichtner, B. (2010). *Introdução na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores*. São Paulo: Editora ROCA.

Leal, L. L. L. (2003). *O brincar da criança pré-escolar: estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil*. São Carlos, 208 fls. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos.

Lorenzini, M. V. (2002). *Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos*. São Paulo: Manole.

Lowy, M. (1987). *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento*. São Paulo, Brasil: Busca Vida.

Onu, *Organização das Nações Unidas*. Recuperado de: https://un75.online/partner/google?lang=prt&gclid=CjwKCAiAtej9BRAvEiwA0UAWXoioK1sfVpep7PWkbfW7wGW5HpB_5iSiEganWLwIIpyVtNJ9yw1gKBoCEioQAvD_BwE

Kassar, M. C. M., Rebelo, A. S., Oliveira, R. T. C. (2019). Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira. *Educ. Pesqui*, São Paulo, 45. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e217170.pdf>

Rezende, M. B. (2008). O brincar e a intervenção da terapia ocupacional. In: Drummond, A. F., Rezende, M. B. *Intervenções da Terapia Ocupacional*. Minas Gerais: UFMG, 2008. 27-44.

Santos, M. P., Paulino, M. M. (2008). Inclusão em educação: uma visão geral. In: Santos, M. P., Paulino, M. M. *Inclusão em Educação*. São Paulo: Cortez.

Sciences Humaines. (2000). *Um siècle des sciences humaines - 1900-2000*. Sciences Humaines. Hors-série. Auxerre, FR. sept.

Takatori, M. (1999). *O brincar no cotidiano da criança com deficiência física: privilegiando um olhar para a construção das intervenções em reabilitação*. 1999. 233f. Dissertação (mestrado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Unicef. (2011). *Situação mundial da infância 2011: adolescência, uma fase de oportunidades*. Brasília, DF: Autor.

Vygotsky, L. S. (1989). Problemas de método. In: *A formação social da mente*. Tradução José Cipolla Neto, Luís S. M. Barreto, Solange, C. Afeche. 3. Ed. São Paulo Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (1997). *Fundamentos de defectologia*. Obras Escogidas, vol. V. Madrid, España: Visor Distribuciones.

Vygotsky, L. S. (1996). *Obras escogidas*. Vol. IV. Visor. Madrid.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Cláudia Sena Lioti – 25%

Vanderléia Rodrigues da Silva Siqueira – 25%

Tatiana Lemes de Araújo Batista – 25%

Fernanda Cristina Bassetto Monteiro – 25%